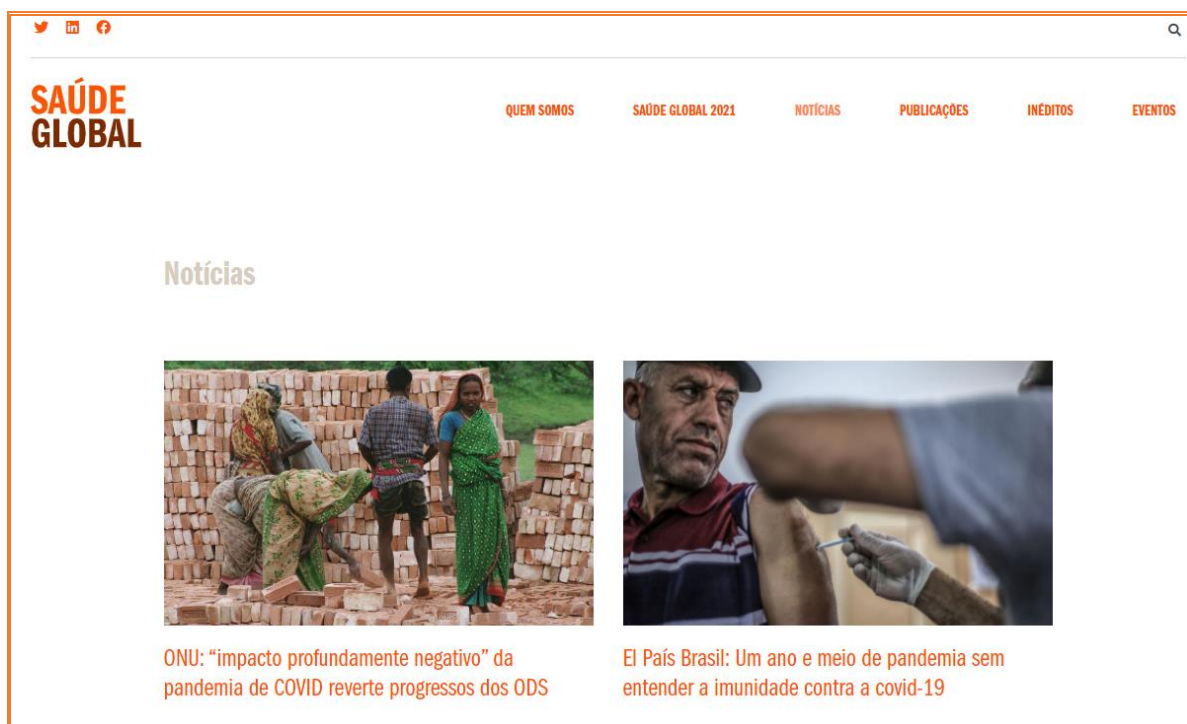


Blog da disciplina Saúde Global (BRI0032)

GUIA PARA AVALIAÇÃO



Responsável: Deisy de F.L. Ventura (Profa. Titular FSP/USP)

Assistente PAE: Tiago Mocellin Pittas (Doutorando IRI/USP)

2º semestre 2021

SUMÁRIO

I – APRESENTAÇÃO	3
II – POR QUE AVALIAR POR MEIO DO BLOG?	5
III – O QUE POSTAR?	8
3.1. Temática	8
3.2. Categorias	9
3.3. Má conduta	9
IV – COMO POSTAR?	10
4.1. Posts inéditos	10
4.2. Notícias e publicações acadêmicas	12
4.2.1. Exemplos de encaminhamento de notícias	13
4.2.2. Exemplo de encaminhamento de relatório	14
4.2.3. Exemplo de encaminhamento de publicação acadêmica	14
4.3. Comentários aos posts	15
V – PESO DA AVALIAÇÃO	16
VI – BALANÇO DA TURMA DE 2015	16
VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	19

I - Apresentação

O *blog* “Saúde Global” (www.saudeglobal.org) foi criado em novembro de 2012, com dois objetivos:

- difundir notícias, opinião e publicações científicas sobre aspectos internacionais da saúde pública;
- e transformar-se paulatinamente em um banco de dados para fins pedagógicos.

No âmbito deste guia, denominamos *blogs* os ambientes virtuais que funcionam como sítios de Internet, oferecendo suporte a textos, áudios, imagens e vídeos, em que o(s) proprietário(s) podem veicular conteúdos de forma livre e aberta a comentários (LIMA, 2011).

Inteiramente amador, o *blog* Saúde Global foi elaborado por meio de um aplicativo gratuito de sistema de gerenciamento de conteúdo para web, jamais tendo recebido qualquer tipo de financiamento, público ou privado, vedada ainda a veiculação de publicidade e propaganda.

A partir de março de 2013, o *blog* passou a servir como material de apoio à disciplina *Saúde Global* do Bacharelado em Relações Internacionais (RI) da Universidade de São Paulo (USP). Os objetivos dessa disciplina eram:

- Difundir estudos críticos sobre a saúde global;
- Identificar a repercussão da regulação transnacional, internacional e regional na saúde pública brasileira;
- Compreender a atuação internacional brasileira relacionada ao campo da saúde pública;
- Refletir sobre a saúde como dimensão adjetiva do direito à vida;
- Problematicar temas de saúde global por meio da arte;
- Avançar na experimentação de meios alternativos de avaliação e de difusão social de saberes acadêmicos por intermédio do *blog*, fortalecendo esse instrumento como recurso pedagógico.

Além disso, o blog passou a publicar notícias enviadas pelos alunos, oriundas dos mais diversos suportes de mídia, além de *posts* redigidos especialmente para o blog pelos estudantes. Chamamos de posts quaisquer tipos de “atualizações (registros de informações, comentários etc) organizadas cronologicamente”, inclusive imagens (TRIGO-DE-SOUZA e CORRÊA, 2008, p. 1257).

A tira em história em quadrinhos que serve como cabeçalho da página inicial do blog até 2018 teve seus direitos de uso cedidos gratuitamente pela autora, Laerte Coutinho.

Como é possível observar na capa deste guia, o blog Saúde Global oferece em seu menu uma página específica sobre a edição da disciplina a que corresponde (“Saúde Global 2021”). Esta página contém os objetivos, os critérios de avaliação, o calendário e o programa (com eventuais atualizações), além do material de leitura recomendado para as aulas. Compartilharemos igualmente no blog parte das aulas e de apresentações em slides.

No entanto, o espaço preferencial de compartilhamento do material da disciplina será o Moodle, em razão dos direitos autorais relativos a alguns materiais com acesso restrito.

Diferentemente de numerosas plataformas interativas utilizadas no sistema educativo que são restritas à comunidade escolar, o conteúdo de nosso blog é integralmente acessível, aberto à visualização e aos comentários de qualquer pessoa (sob moderação), compartilhando conhecimentos acumulados pela comunidade universitária com a sociedade em rede. É como se ao menos uma parte da disciplina fosse ministrada em público, rompendo algumas das barreiras temporais e espaciais de acesso ao conhecimento e à reflexão em nível de graduação.

II – Por que avaliar por meio do blog? Uma experiência de avaliação formativa

A ampla difusão das novas tecnologias modificou as noções de tempo e espaço, assim como as formas de acesso ao conhecimento, o que implica para o ser humano, entre outras desvantagens, uma perda de memória e de capacidade mental de tratamento de informação, mas em contrapartida aporta um ganho em matéria de interação entre indivíduos, redes e saberes, além de um aumento de suas faculdades de invenção (SERRES, 2012).

Considerando que estas tecnologias são incontornáveis e que, apesar de seus efeitos perversos, representam importantes progressos, cabe às instituições educativas tentar decifrá-las, pois “seria desastroso que os profissionais do ensino levassem mais 20 anos refletindo sobre os perigos do progresso e que a escola se tornasse o ambiente menos informatizado da sociedade, menos equipado do que a maioria das famílias” (PERRENOUD, 2005, p.63).

As rotinas de ensino da universidade, em particular, encontram-se numa situação de grande atraso em relação ao avanço tecnológico, o que a desvaloriza diante do Estado e da sociedade. Ministras aulas virtualmente não significa necessariamente uma mobilização original ou inteligente das tecnologias. No caso da pandemia de Covid-19, a súbita mudança da forma de materialização das aulas, do presencial ao virtual, pela falta de tempo hábil e de preparo específico da comunidade universitária para esta transição, faz com que a exploração pedagógica de recursos tecnológicos ainda esteja longe de suas efetivas possibilidades, embora progressos tenham sido realizados.

Para enfrentar este desafio, é fundamental que os docentes se reconheçam como educadores. Quando um docente atua na formação de um futuro profissional, no âmbito de uma instituição de ensino superior, ele não atua como um profissional de direito, medicina ou RI etc., mas sim como um profissional da educação (VENTURA, 2004). Desenvolver aptidões pedagógicas capazes de acompanhar a evolução humana é portanto nosso dever no campo da educação, tanto quanto (ou mais do que) transmitir os rudimentos de nossas respectivas disciplinas.

Entre as principais características de um blog encontram-se a possibilidade de abarcar qualquer tipologia, a estrutura cronológica, a possibilidade de difundir outros blogs e conteúdos de internet, além da interatividade que aporta valor agregado como elemento dinamizador do processo de comunicação (ALONSO e MARTÍNEZ, 2003, p. 296).

No campo da educação, é elucidativa a literatura sobre a predisposição individual ao uso de canais de comunicação baseados na internet para lidar com a informação em saúde. Um estudo realizado na Espanha, por exemplo, revela que o segmento dos estudantes é o que apresenta maiores taxas de participação nas atividades de virtuais vinculadas à saúde que implicam interação direta com outros usuários ou comunicação aberta (foros, redes sociais, intercâmbio de arquivos, blogs, grupos de notícias etc.), e que ter um alto nível educativo aumenta as probabilidades de buscar informação sobre saúde na internet (HERRERA-USAGRE, 2014, p.389).

No plano internacional, desenvolveu-se a *e-Health*, que poderia ser traduzida como *cibersaúde*, e consiste no “uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para apoiar as ações de saúde e domínios conexos, inclusive os serviços de saúde, a vigilância sanitária, a literatura sobre saúde e a educação, o conhecimento e a pesquisa em matéria de saúde” (OMS, 2005).

Entre as diferentes utilidades de um blog no contexto educacional, há a função de plataforma para a realização e acompanhamento de trabalhos, ampliando as possibilidades de estratégias pedagógicas de autoria e colaboração (DAVIS, 2004).

Em geral, a divulgação da produção discente em blogs é percebida como um incentivo à autoria, além de uma forma de socialização como obra aberta e passível de trocas de experiências com outros sujeitos, eis que a produção pode ser pública, comentada e ampliada em redes, tendendo a gerar maior motivação, caráter colaborativo e empenho na construção do aprendizado por parte dos alunos, levados a assumir postura ativa no processo de construção de seu conhecimento (LIMA, 2011).

Esta valoração da iniciativa parte do pressuposto de que a competência de um indivíduo para administrar conhecimentos disponíveis, construir novos conhecimentos, administrar dados ou informações disponíveis, organizar-se para produzir novos dados e informações, sempre é mobilizada em razão de uma **ação intencional** que visa a atingir objetivos previamente traçados; “em uma palavra, a inteligência encontra-se diretamente associada à capacidade de ter projetos; a partir deles, dados, informações, conhecimentos são mobilizados ou produzidos” (MACHADO, 2000, p. 68).

É importante ressaltar que o uso de tecnologias digitais não substitui as estratégias didáticas consideradas tradicionais; ao contrário, procuram promover uma conexão entre diferentes métodos, ao ultrapassar as barreiras do tempo e do espaço da aula, e ao outorgar ao aluno um cenário adicional para expor seus pontos de vista e

reflexões (SANTOS et al., 2014, p.933-4).

Consideramos que esta pode ser considerada uma avaliação *formativa*, concebida como aquela que é “centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de *feedback*, de regulação, de auto-avaliação e de autorregulação das aprendizagens” (FERNANDES, 2006, p.23). A ideia de avaliação formativa parte do reconhecimento de que avaliar

“não é nem medir um objeto, nem observar uma situação, nem pronunciar incisivamente julgamentos de valor. É pronunciar-se, isto é, tomar partido, sobre a maneira como as expectativas são realizadas; ou seja, sobre a medida na qual uma situação real corresponde a uma situação desejada. Isso implica que se saiba o que se deve desejar (para pronunciar um julgamento sobre o valor, desse ponto de vista, daquilo que existe); e que se observe o real (será preciso coletar observáveis) no eixo do desejado. A avaliação é uma operação de leitura orientada da realidade” (HADJI, 2001, p. 129).

Assim, a avaliação formativa participa da “renovação global da pedagogia, da centralização sobre o aprendiz, da mutação da profissão de professor: outrora dispensador de aulas e de lições, o professor se torna o criador de situações de aprendizagem ‘portadoras de sentido e de regulação’ ” (PERRENOUD, 1999). Vale destacar também que, na avaliação formativa, a autoavaliação pessoal do aluno passa a compreender também as valorizações recíprocas que se dão nas interações com os demais copartícipes do processo de aprendizagem e consigo mesmo (ESCOBAR LONDONO, 2007, p.54). Por conseguinte, acreditamos que a participação no blog potencializa a possibilidade de atuação dos alunos mais retraídos ou tímidos.

Uma revisão de literatura sobre a avaliação formativa identifica as suas principais características, que consideramos contempladas em nossa experiência com o blog: processo contínuo e progressivo; supervisão e acompanhamento do aprendizado dos alunos; individualizada, no sentido de promover o desenvolvimento de cada indivíduo; prática educativa contextualizada, integradora e não excludente; modalidade avaliativa que permite ao aluno tomar consciência do processo de aprendizagem e dos seus resultados; uso de instrumentos e elementos diversificados, aumentando as chances dos alunos alcançarem os objetivos educacionais (PINTO e ROCHA, 2011, p.571-2).

III – O que postar

Segundo o Preâmbulo da **Constituição** da Organização Mundial da Saúde (OMS), adotada em 1946,

“A **saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade.**

Gozar do melhor estado de saúde que é possível atingir constitui um dos direitos fundamentais de todo o ser humano, sem distinção de raça, de religião, de credo político, de condição econômica ou social.

A saúde de todos os povos é essencial para conseguir a paz e a segurança e depende da mais estreita cooperação dos indivíduos e dos Estados.

Os resultados conseguidos por cada Estado na promoção e proteção da saúde são de valor para todos. O desigual desenvolvimento em diferentes países no que respeita à promoção de saúde e combate às doenças, especialmente contagiosas, constitui um perigo comum.

(...)

A extensão a todos os povos dos benefícios dos conhecimentos médicos, psicológicos e afins é essencial para atingir o mais elevado grau de saúde.

Uma opinião pública esclarecida e uma cooperação ativa da parte do público são de uma importância capital para o melhoramento da saúde dos povos.

Os Governos têm responsabilidade pela saúde dos seus povos, a qual só pode ser assumida pelo estabelecimento de medidas sanitárias e sociais adequadas”.

O blog compartilha dessa compreensão ampla sobre saúde, permitindo a abordagem de uma vasta temática (3.1) em suas diferentes categorias de postagens (3.2), rechaçando, porém, as más condutas científicas (3.3).

3.1. Temática

Os temas de Saúde Global são transversais, tanto no sentido geográfico (de que um problema de saúde pública local pode ter origem em um fenômeno mundial e vice-versa) como no sentido disciplinar (de que os problemas contemporâneos de saúde excedem largamente o campo sanitário, dependendo diretamente de questões ambientais, culturais, econômicas, jurídicas, sociais etc.). Isto explica a variedade temática dos posts do blog, que pode noticiar tanto as cúpulas mundiais relacionadas à saúde como singelos eventos locais que evidenciam o impacto de fenômenos globais sobre a saúde. Ademais, educar para a Saúde Global, em nosso entendimento, significa não apenas compreender as dimensões inter e transnacional (acima e fora dos Estados) da saúde pública, mas refletir sobre o papel que o Brasil –

tanto o Estado como a sociedade brasileira – pode desempenhar no contexto mundial. As experiências individuais vinculadas direta ou diretamente com a saúde também serão valorizadas.

3.2. Categorias

<i>Inéditos</i>	Artigos redigidos pela/o estudante especialmente para o blog. Os textos enviados serão submetidos a softwares para verificação da autoria. Más condutas científicas serão denunciadas (ver item 3.3).	Todas as categorias estão sujeitas à moderação dos administradores.
<i>Notícias</i>	Difusão de notícias e de publicações de outros autores que se encontram em livre acesso na web, que serão reproduzidas total ou parcialmente, sempre com clara indicação da fonte (inclusive autoria e data) e do endereço original (link).	
<i>Publicações (relatórios, artigos científicos, artigos de opinião, charges, vídeos etc.)</i>		
<i>Comentários</i>	Comentários que expressem uma opinião a respeito do post, notícia ou publicação em questão.	

3.3. Má conduta

Conforme o Código de Boas Práticas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, “entende-se por *má conduta científica* toda conduta de um pesquisador que, por intenção ou negligência, transgrida os valores e princípios que definem a integridade ética da pesquisa científica e das relações entre pesquisadores”.

As más condutas **graves** citadas pelo referido Código como mais **típicas e frequentes** são as seguintes:

“(a) A **fabricação**, ou afirmação de que foram obtidos ou conduzidos dados, procedimentos ou resultados que realmente não o foram.

(b) A **falsificação**, ou apresentação de dados, procedimentos ou resultados de pesquisa de maneira relevantemente modificada, imprecisa ou incompleta, a ponto de poder interferir na avaliação do peso científico que realmente conferem às conclusões que deles se extraem.

(c) O **plágio**, ou a utilização de ideias ou formulações verbais, orais ou escritas de outrem sem dar-lhe por elas, expressa e claramente, o devido crédito, de modo a gerar razoavelmente a percepção de que sejam ideias ou formulações de autoria própria” (FAPESP, 2014).

IV – Como postar

Regra Geral

Posts inéditos e encaminhamentos de notícias ou publicações (relatórios, artigos científicos, artigos de opinião, charges, vídeos etc.) devem ser enviados ao email saudeglobal2021@gmail.com, com a devida identificação do estudante.

Analisaremos o material enviado e responderemos, tão logo seja possível, confirmando a sua publicação ou solicitando alterações.

Comentários podem ser feitos diretamente no blog e estarão sujeitos à moderação.

4.1. Posts inéditos

São artigos não publicados anteriormente sob forma alguma, redigidos pelos estudantes especialmente para o blog, sobre a ampla temática já mencionada (ver 3.1.) Os textos enviados serão submetidos a softwares para verificação da autoria. **Más condutas científicas** serão denunciadas (ver item 3.3).

O **tamanho ideal** do post é o **de 500 a 800 palavras**, mas excepcionalmente poderão ser publicados posts mais longos. O texto deve ser enviado no corpo do email, com o mínimo de formatação possível.

Os critérios de avaliação dos posts serão os seguintes:

- a capacidade de relacionar o tema abordado à atualidade e ao programa da disciplina, e de mobilizar conteúdos trabalhados em aula;
- o senso crítico, a clareza e a objetividade;
- a apresentação do problema e do plano de análise;
- a completude e o rigor da pesquisa realizada ou da opinião emitida.

Segue exemplo de post inédito.

Amor, morte e classes sociais – de Natália Araújo (com preâmbulo: Por que escrever?)

POR SAÚDE GLOBAL 26/03/2013 EDITAR

Antes de tratar de um tema de Saúde Global propriamente dito, considero importante que pensemos porque alimentamos esse blog. Creio que o primeiro e o mais óbvio motivo é o compartilhamento da informação produzida. Mas não é só isso. No livro Professora Sim, Tia Não, o educador Paulo Freire mostrou o erro que as escolas cometem ao dicotomizar os processos da leitura e da escrita. Não existe leitura sem escrita, nem escrita sem leitura. Daí a importância de se registrar aquilo que se leu. Isso nós, estudantes, dificilmente fazemos e, uma vez passado um tempo que fizemos certa leitura, já não conseguimos mais lembrar o seu conteúdo. Outro problema também exposto por Freire é que muitas vezes não apreendemos, não construímos inteligência sobre o objeto do texto (e aqui incluo outras formas de expressão), pois o lemos mecanicamente, apenas passando o olho pelas linhas. Isso eu não gostaria que acontecesse a mim e a meus colegas, por isso escrevo. Afinal, escrever é testar nosso aprendizado.

Na aula de ontem, começamos nossos seminários da disciplina de Saúde Global. Com a devida comoção, a obra da vez foi o filme Amor, uma brilhante produção de Michael Haneke e que serviu de base para diversos temas de discussão, como o envelhecimento da população mundial, dignidade da vida e eutanásia.

Não me alongarei muito nesse texto, uma vez que o grupo apresentador logo escreverá também, mas gostaria de me ater a um ponto.

Algo que me impressionou bastante nesse filme foi a maneira natural com a qual um dos personagens principais, Georges, lida com a morte, seja essa naturalidade fruto de sabedoria, seja de insanidade (perdoem-me mas findou sendo necessário contar o final do filme). Durante seus comentários, ao fim da apresentação, a professora Deisy colocou em questão o fato de nós geralmente tratarmos como “entretenimento” os filmes sensacionalistas de terror ou os de violência gratuita, como os de Quentin Tarantino; então, por que nos impressionamos tanto com o Amor, justamente por sua austeridade, objetividade para com diversas questões e ausência de elementos propagandísticos? Ali não há cabeças rolando nem zumbis.

Quando ouvi sobre "cabeças rolando", logo me veio à mente o programa do apresentador Datena. Para quem porventura ler esse blog e não for de São Paulo, cabe uma explicação: Datena é o apresentador de programas policiais mais famoso e sensacionalista do estado.

Então me debrucei sobre o conteúdo do programa do Datena, em que se fala sobre cabeças rolando e outras atrocidades mais e, levando isso em conta, eu arriscaria responder à pergunta da professora com a colocação de que a maneira como se enfrenta a morte possui um recorte de classe social. Nos programas policiais, quase sempre se mostram os crimes hediondos cometidos na periferia – crimes esses que muitas vezes foram praticados por agentes do Estado – ao passo que, se algo atroz acontece em áreas nobres, o enfoque dado é outro e a notícia vira lead dos jornais de maior circulação. Assim, nós burgueses, quer se aceite essa condição de classe ou não, sempre temos a impressão de que os crimes mostrados por Datena nos são totalmente distantes, assumindo até um tom de ficção, visto que, de dentro dos condomínios fechados achamos que somos imunes a toda crueldade.

Por outro lado, tem-se uma identificação muito maior com o casal de idosos do filme, Georges e Anne, que moram em um apartamento confortável e tem condições financeiras para bancar os caros cuidados quando a esposa adoece. Talvez por isso sua história nos toque mais, por isso nos sentimos tão incomodados. Dentro daquele apartamento poderia morar qualquer um de nós, no entanto, o noticiário do Datena não é um lugar para a classe média.

4.2. Notícias e publicações acadêmicas

-  O link para a notícia ou a publicação (relatórios, artigos científicos, artigos de opinião, charges) **deve ser encaminhado junto com uma frase ou parágrafo de apresentação**, indicando a sua **relevância ou a justificativa do envio**. Veja os exemplos abaixo (4.2.1 a 4.2.3).
-  Quando elas não se encontram em livre acesso, devem ser sugeridas por meio de uma nota que reproduza seu resumo ou resenha.
-  **Consulte o blog antes** de enviar notícia ou publicação selecionada para verificar se ele já não foi publicado. O envio de material já publicado **após a referida publicação, não será considerado** para fins de avaliação.
-  O importante para fins de avaliação é a pertinência do material selecionado, e a qualidade da frase ou o parágrafo de comentário feito pelo estudante.

4.2.1. Exemplos de encaminhamento de notícias

Primeiro passo – Anteprojeto de lei que garante direitos dos migrantes é lançado no MJ

POR SAÚDE GLOBAL 01/10/2014 EDITAR

O anteprojeto de lei proposto por uma Comissão de Especialistas criada pelo Ministério da Justiça visa a desburocratização dos processos de regularização da entrada e permanência dos migrantes chegados ao Brasil. O texto vai de encontro à ideia presente no Estatuto do Migrante, vigente ainda hoje, criado sob regime militar e que expõe a segurança nacional como ponto central dos fluxos migratórios. A situação atual de recepção de migrantes no Brasil é de estado de urgência e medidas improvisadas para a concessão do visto humanitário, expondo, mais uma vez, os migrantes à vulnerabilidade no país de chegada. O anteprojeto precisa ainda tramitar no Executivo antes de seguir para votação no Congresso. Enviado por Laís Rigatto Cardillo

Conectas – O Ministério da Justiça apresentou **anteprojeto** de lei sobre migrações que reforma a atual estrutura legislativa sobre o tema. O texto foi construído por uma comissão de 11 especialistas, que recebeu contribuições da sociedade civil, e vai no sentido contrário do atual Estatuto do Migrante, criado em 1980, durante a ditadura militar. Além de desburocratizar o processo de entrada e permanência regular, a **proposta** abandona a ideia de que os fluxos migratórios devem ser controlados sob a rubrica da segurança nacional, como acontece no atual Estatuto. Outro avanço é a criação de uma Autoridade Nacional Migratória, que assumiria as responsabilidades hoje compartilhadas entre os ministérios do Trabalho, das Relações Exteriores, da Justiça, além da Polícia Federal.

O **projeto** será encaminhado dentro do Executivo pelo MJ antes de seguir para votação no Congresso.

"A aprovação abriria caminho para a construção de uma ampla política migratória, apoiada em uma nova institucionalidade e no direito humano a migrar", afirma Camila Asano, coordenadora de Política Externa da Conectas. "Agora, o governo precisa provar que seu discurso não é vazio e que a reforma será impulsionada de fato."

As leis de outras organizações da sociedade civil. Conectas participou ativamente da construção do anteprojeto de

Herbicida da Monsanto estaria provocando doença renal em trabalhadores

POR SAÚDE GLOBAL 27/06/2014 EDITAR

A utilização de defensivos químicos na agricultura representa um risco à saúde dos trabalhadores que os aplicam, expostos frequentemente a substâncias nocivas por meio da inalação ou do contato com a pele. Esta notícia trata da chamada CKDu (doença renal crônica de causa desconhecida), que vem atingindo trabalhadores rurais da América Central e Ásia, levando à morte em muitos casos. As causas da doença permanecem desconhecidas há anos, porém a incidência em trabalhadores expostos a herbicidas leva a crer que há uma relação entre estes defensivos químicos e a enfermidade. A Monsanto é responsável pela fabricação do herbicida mais vendido no mundo em 2013. O principal componente de sua fórmula, o glicosato, é capaz de carregar metais pesados até os rins, onde causam enormes danos. Enviado por Juliana Imamura

Brasil de Fato – *Marcela Belchior Da Adital*

Uma epidemia de uma doença desconhecida, que destrói os rins e tem levado à morte milhares de agricultores em várias partes da América Central e Ásia pode estar relacionada ao herbicida glifosato, vendido sob a marca Roundup, da Companhia Monsanto, indústria multinacional de agricultura e biotecnologia, com sede nos Estados Unidos. Apesar dos alertas dos cientistas sobre os perigos da enfermidade, os EUA não estariam reconhecendo a gravidade da questão.

Há anos, a comunidade científica tenta desvendar o mistério da epidemia de doença renal crônica, que já atingiu

4.2.2. Exemplo de encaminhamento de relatório

O primeiro relatório da OMS sobre a prevenção ao suicídio

POR SAÚDE GLOBAL 07/09/2014 EDITAR

Pouco menos de uma semana antes do Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, lembrado anualmente no dia 10 de Setembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS), com seus 66 anos de existência, publicou seu primeiro relatório sobre o assunto. Tal divulgação representa um marco tanto para a organização quanto para as abordagens e estudos sobre assunto, que ainda hoje é tratado como um tabu. Segundo o relatório, a cada 40 segundos uma pessoa morre de suicídio no mundo, sendo a segunda maior causa de morte entre pessoas de 15 e 29 anos. Além disso, embora tais mortes concentram-se principalmente em países pouco desenvolvidos ou em desenvolvimento, tenham taxas mais elevadas entre pessoas com 70 anos ou mais e afetem mais homens do que mulheres, o suicídio atinge todo o globo e as mais diversas idades. Esses dados, confrontados com a inação do governo da maioria dos países frente ao assunto (apenas 28 países são conhecidos por terem estratégias nacionais de prevenção ao suicídio), mostram a necessidade de formulação de planos nacionais de ação coordenada, envolvendo não apenas o setor da saúde, mas também da educação, emprego, bem-estar social e departamentos de justiça. Outras medidas citadas pelo relatório seriam também a exposição por parte da mídia de ocorrências, evitando uma análise sensacionalista deste e a descrição dos métodos utilizados, além da limitação de acesso aos meios utilizados para o suicídio. Enviado por Vitor Garcia

Ver o Relatório da OMS sobre a prevenção do suicídio

Veja o vídeo da OMS sobre a depressão



4.2.3. Exemplo de encaminhamento de publicação acadêmica

Filantropocapitalismo: o que esse termo representa para a saúde no mundo?

POR SAÚDE GLOBAL 13/07/2015 EDITAR

A Revista RETS apresenta para seus leitores a primeira parte de uma resenha do artigo 'Filantropocapitalismo, passado e presente: a Fundação Rockefeller, a Fundação Gates e os ajustes da saúde global', de Anne-Emanuelle Birn, historiadora e professora da Universidade de Toronto. O artigo original, publicado em novembro de 2014, em inglês, no Hypothesis Journal, está disponível gratuitamente em: <http://www.hypothesisjournal.com/?p=2503>.

Em seu texto, a autora analisa como o financiamento privado vem agindo para definir a agenda global da saúde. Para isso, ela traça um paralelo entre as metas, os paradigmas, os princípios e a forma de atuar (modus operandi) definidos e utilizados, em diferentes contextos históricos, por duas das maiores organizações filantrópicas já existentes – a Fundação Rockefeller (FR) e a Fundação Bill e Melinda Gates (FBMG) –, chamando atenção para a capacidade que essas organizações têm de interferir tanto na governança mundial da saúde quanto na produção científica para o setor. Segundo ela, mais do que nunca é preciso que estejamos atentos a esse tema, e dispostos a contestar o que vem sendo dito, enquanto buscamos algumas alternativas viáveis para o filantropocapitalismo na área da saúde global.

http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/revistas/rets21_pt_0.pdf

Enviado por Isadora Caiuby (Bacharelado em RI/USP)

4.3. Comentários aos posts

Serão valorizados para fim de avaliação os comentários que expressem uma opinião ou tragam um complemento (informação adicional, sugestão de referência, depoimento etc.) a respeito do post, notícia ou publicação em questão.

Exemplo de comentários ao post [O doente como Homo Sacer: a verdadeira doença por trás do Ebola, de Caio Mader](#) (reproduzido parcialmente a seguir).

O doente como Homo Sacer: a verdadeira doença por trás do Ebola, de Caio Mader

POR SAÚDE GLOBAL 08/10/2014 EDITAR



No senso comum, a democracia e a tirania parecem regimes completamente antagônicos e inconciliáveis. Entretanto, graças aos aportes de Freud, Foucault e Agamben, pretendo demonstrar como a fronteira entre estes regimes é repleta de nuances e imbricamentos, a tal ponto complexos que são capazes de revelar o que há de mais tirano na nossa democracia de cada dia. Essa visão pode ser demonstrada por diversos caminhos, mas aqui tomarei a atual emergência do ebola como caso emblemático para pensar o quão frágeis podem ser nossas garantias básicas diante de situações consideradas *exceção*.

Em *Homo sacer: o poder soberano e a vida nua I*, Agamben nos apresenta, em diálogo com as ideias de Michel Foucault, uma

importante distinção entre duas esferas da vida humana, já levantada por Aristóteles: a *zoé* e a *bios*. Em linhas gerais, a primeira refere-se a tudo de mais biológico e instintivo, que nos empurra para o polo "animal". A segunda esfera, em contraste, compreende cultura, linguagem, razão e demais atributos que nos puxam para o polo do humano, do ser pensante.

Tal classificação é igualmente valiosa para nos ajudar a entender Foucault, pois é justamente na expansão do poder soberano em direção ao nosso corpo que reside seu conceito de *biopolítica*. Assim, o corpo, em seu sentido mais animalizado e fisiológico, passa a ser instrumentalizado para exercício de poder, não só por um Estado longínquo e quase onipresente, mas também pelo próprio tecido social que o circunda. O produto desse perpétuo processo, chamado de "normalização", é a conformação dos corpos com as normas, sejam elas sociais ou jurídicas.

...



Bruno Cercal

08/10/2014 ÀS 09:12 EDITAR RESPOSTA

Excelente texto, Caio! Como você apontou, infelizmente, os doentes, assim como vários outros grupos estigmatizados, têm sua condição humana desvinculada de si no senso comum. Nem mesmo os animais estão a salvo, como demonstra o recente caso do cachorro de uma paciente com Ebola sacrificado na Espanha. O mais triste é saber que a mídia é uma das grandes responsáveis pela estigmatização de portadores do Ebola. Para fazer um paralelo e aferir à amplitude desse problema, podemos nos lembrar do filme *A Vida de David Gale*, no qual o protagonista, condenado à morte, fala à jornalista que o entrevista: "quando você olha para mim, você vê um crime, e não uma pessoa". É justamente por isso que nunca devemos nos enganar pela dicotomia técnico x político, sob o risco de deixarmos de ver nos outros aquilo que temos em comum com eles: a humanidade.



Afonso Cavalcante

08/10/2014 ÀS 14:05 EDITAR RESPOSTA

A mesma questão da tecnicidade em oposição à humanidade que é feita à engenharia social. Talvez, em um limite, todas essas privações de liberdades e tiranias venham a gerar toda uma ação governamental com vistas a reorganizar a população de modo a impedir novas epidemias, como foi feito no Rio de Janeiro e em tantos outros lugares sob o mesmo pretexto de proteger a saúde da população. Curiosamente, continua o fato de que não é uma proteção, e sim um afastamento, como você apontou.



Ia

14/10/2014 ÀS 00:57 EDITAR RESPOSTA

Como vocês apontaram, são inúmeros os exemplos que podemos pensar que se encaixam na perspectiva da desumanização do enfermo. Um dos casos que mais me chamou a atenção recentemente foi a violação da confidencialidade do processo de refúgio, garantido em lei, pela mídia brasileira ao divulgar o protocolo do solicitante suspeito de portar a doença. Mas como se não bastasse a divulgação, me impressiona muito a aceitação ou aprovação dessa atitude pela sociedade em geral, que adota mais uma vez o discurso da proteção da maioria frente a uma minoria ameaçadora. Esse episódio foi, na minha opinião, um dos mais lamentáveis que vi até agora.

V – PESO DA AVALIAÇÃO

-  Redação de 2 posts inéditos relacionados à temática do curso – obrigatória – **5 pontos**
-  Envio de 4 posts de notícias/publicações pertinentes – **4 pontos**
-  Comentários aos posts do blog – **1 ponto**

VI – BALANÇO DA TURMA DE 2015

Compartilhamos a pesquisa que fizemos em 2015 para aferir a eficácia do blog como instrumento de avaliação formativa. Participou da concepção, da implementação e da apuração dos resultados da pesquisa o estudante Lincoln Gomes, graduando do IRI/USP e à época bolsista do Programa Ensinar com Pesquisa da USP. Optou-se pelo método qualitativo com emprego de instrumento estruturado (questionário), no intuito de obter informações sobre a percepção dos alunos em relação ao blog, especialmente no que se refere à eficácia didática da ferramenta e às eventuais dificuldades dos alunos para atender aos critérios de avaliação.

O instrumento foi aplicado por escrito, sem a identificação do entrevistado, no dia 4 de novembro de 2015. Dos 35 alunos que cursaram a disciplina, 23 alunos responderam ao questionário, constituindo uma amostra de 65,7% do universo total da experiência. Entre os 23 alunos que responderam, 13 eram alunos regulares do IRI (56,5%), sendo os demais intercambistas (estudantes estrangeiros) ou alunos de outros cursos da USP.

Perguntados se “o blog pode funcionar como uma ferramenta didática”, 22 alunos responderam positivamente (95,6%). Foram oferecidas alternativas não excludentes para justificar a resposta, com os seguintes resultados:

- 20 alunos consideram que o blog serve para acompanhar as notícias sobre o tema (86,9%);
- 18 como banco de dados sobre os temas da disciplina (78,2%);
- 17 para dar continuidade ao debate da sala de aula (73,9%);
- 15 para obter material didático (65,2%);
- 14 como oportunidade de expressar sua opinião por meio de posts (60,8%);
- 13 como oportunidade de expressar sua opinião por meio de comentários aos posts (56,5%);

- e 8 para tirar dúvidas em relação à disciplina (34,7%).

No espaço aberto do questionário, os estudantes apontaram como obstáculos:

- “falta de costume de escrever posts”,
- “por ser de outro curso tenho dificuldade em agradar com o tema”,
- “falta de tempo”,
- “vergonha e falta de ideias”,
- “não tenho certeza da pertinência do comentário”,
- “é um tema que não havia tido contato anteriormente, assim tenho dificuldades em comentar”,
- “os poucos comentários desestimulam”;
- “leio os posts fora de casa (no celular, etc.)” e
- “dificuldade com o português”.

Tais respostas podem corroborar a ideia de que a insegurança em relação ao próprio desempenho parece maior quando a avaliação depende da iniciativa do aluno e escapa à lógica de perguntas e respostas das provas tradicionais. A avaliação formativa é uma oportunidade de autorregulação da aprendizagem do aluno com a qual ele, de modo geral, não está acostumado. Por outro lado, o reconhecimento de limites como falta de tempo para o estudo, inibição, falta de criatividade e ausência de conhecimentos prévios sobre a disciplina podem ser um indício de que a avaliação formativa supera a avaliação tradicional no que tange à exigência de dedicação do aluno.

Como fonte adicional de dados, trazemos alguns resultados da avaliação institucional discente (denominada “Avaliação de Disciplinas”), realizada pela Universidade de São Paulo com metodologia própria e processamento independente das unidades de ensino. Por esta razão, o formulário não continha questões específicas sobre o blog. Dos 35 alunos matriculados, 22 responderam ao instrumento (65,7%) que foi aplicado na penúltima aula da disciplina – em 25 de novembro de 2015, portanto 21 dias após a aplicação do questionário de nossa pesquisa empírica.

Na avaliação institucional, diante das alternativas sim ou não, 100% dos alunos que responderam o questionário consideram que a disciplina de Saúde Global proporcionou aquisição de novos conhecimentos; 86,4% que o conteúdo é importante para sua formação profissional e 95,5% que a disciplina não repetiu conteúdos de disciplinas anteriores. Em uma escala de 1 a 5, sendo 5 o melhor conceito, 90,9% dos alunos atribuíram conceito máximo ao domínio da matéria pela professora e igualmente 95,5% atribuíram o conceito máximo quando perguntados se o programa da disciplina foi cumprido. Quanto à estruturação do programa da disciplina, 72,7% atribuíram conceito máximo à sua estruturação, enquanto 18,2% atribuíram conceito

4; 81,8% atribuíram conceito máximo à profundidade com que os temas foram tratados em aula e 90,9% igualmente atribuíram conceito máximo à preparação das aulas. Diante das alternativas insuficiente, adequada e excessiva, 95,5% dos alunos consideraram a carga horária da disciplina adequada, e 90,5% consideraram a exigência de empenho e dedicação dos alunos adequada; 86,4% consideraram que a leitura/bibliografia exigida foi adequada e 13,6% a consideraram excessiva.

Os indicadores de ampla satisfação dos alunos com a disciplina revelados pela avaliação institucional, assim como as respostas específicas dos alunos sobre o blog na pesquisa empírica, permitem concluir que se trata de uma experiência de sucesso, especialmente no que se refere ao acompanhamento dos temas da aula por meio do blog e à obtenção de material didático. O grande número de acessos à página do programa da disciplina, que continha igualmente o calendário e o material correspondente a cada aula, atesta a eficiência do blog como ferramenta de comunicação entre docente e alunos em relação à organização de seu convívio e da própria disciplina. Ao contrário do programa impresso no primeiro dia, que é estático, a apresentação dinâmica do programa no blog permitiu que qualquer ajuste fosse imediatamente comunicado, permitindo o enriquecimento compartilhado dos planos de aula durante o semestre. Que isto se faça de modo plenamente acessível à sociedade parece ser um valor agregado desta ferramenta, em detrimento de plataformas fechadas de interação didática. Mesmo as que são abertas à consulta, o que nem sempre se pode fazer em razão de direitos autorais, possuem um formato menos dinâmico e confortável para o público não-acadêmico.

Do ponto de vista da docente responsável pela disciplina, o blog facilita a referência, em sala de aula, a uma dimensão compartilhada de informações. Durante as aulas, foi comum que os alunos fizessem perguntas ou mencionassem em suas falas as notícias publicadas no blog.

Por outro lado, o nível dos posts redigidos pelos alunos foi satisfatório, assim como a capacidade de buscar e triar informações sobre a Saúde Global para o envio de notícias. Um grupo de doze alunos (pouco mais de um terço da turma, quase integralmente sem afinidade prévia, eis que oriundo de cursos diversos) foi claramente o mais ativo em relação ao blog e à própria disciplina, com significativa participação virtual que correspondeu, de modo geral, a uma também significativa participação presencial.

VII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (DESTE GUIA)

ALONSO, Jaime; MARTÍNEZ, Lourdes. Medios Interactivos: Caracterización y Contenidos. In: DÍAZ NOCI, Javier; SALAVERRIÁ, Ramón. **Manual de redacción ciberperiodística**. Barcelona: Ariel, 2003, p. 261-305.

ARNOLD, Lauren et al. Competencies in Transdisciplinary Public Health Education – Chapter 3. In HAIRE-JOSHU, Debra; McBRIDE, Timothy D. **Transdisciplinary Public Health: Research, Education, and Practice**. São Francisco: Jossey-Bass, 2013, p.53-78.

BIEHL, João; PETRYNA, Adriana. Peopling Global Health. **Saude soc.** v. 23, n. 2, 2014, p. 376-389.

DAVIS, Anne. **Ways to use weblogs in education**. eSchool News, 2004. Disponível em <<http://anne.teachesme.com/2004/10/05/ways-to-use-weblogs-in-education/>>. Consultado em 02/04/2015.

EVERT, Jessica; LOELIGER, Scott. Educação e Carreiras em Saúde Global. In: MARKLE et al. **Compreendendo a Saúde Global**. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015, p.547-573.

ESCOBAR LONDONO, Julia Victoria. Evaluación de aprendizajes. Un asunto vital en la educación superior. **Rev. Lasallista Investig.**, Caldas, v. 4, n. 2, jul. 2007, p.50-58.

FAPESP. Código de Boas Práticas Científicas. São Paulo: FAPESP, 2014. Disponível em <http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf>

FERNANDES, Domingos. Para uma teoria da avaliação formativa. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 19, n. 2, 2006, p.21-50.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; RIBEIRO, Helena. Saúde Global em tempos de globalização. **Saude soc.**, São Paulo, v. 23, n. 2, 2014, p.366-375.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERRERA-USAGRE, Manuel et al. Predisposición ciudadana en España a utilizar canales de comunicación con el médico basados en internet. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, v. 35, n. 5-6, 2014, p. 384-391.

KICKBUSCH, Ilona; LISTER, Graham. **European perspective on global health: a policy glossary**. Bruxelas: European Foundation Centre, 2006.

LIMA, Márcio Roberto. Blog como Recurso Didático: instrumentação e reconfiguração da prática docente na cibercultura. **Revista Tecnologias na Educação**, Minas Gerais. v. 3, n. 1, p.1-15, 2011.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática – As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Constituição**. 1946. Disponível em <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAdade/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswwho.html>>

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens Entre Duas Lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Escola e Cidadania**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PINTO, Rosângela; ROCHA, Maria Silvia. A avaliação formativa: reflexões sobre o conceito no período de 1999 a 2009. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 50, p. 553-576, set./dez. 2011.

SANTOS, Luciane Mulazani dos; MIARKA, Roger; SIPLE, Ivanete Zuchi. O uso de blogs como tecnologia educacional narrativa para a forma/ação inicial docente. **Bolema**, Rio Claro. v. 28, n. 49, p. 926-949, 2014.

SERRES, Michel. **Petite Poucette**. Paris: Le Pommier, 2012.

TRIGO-DE-SOUZA, Lúgia; CORRÊA, Elisabeth. A autoria do público na mídia digital. In: *Anais do II encontro da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura-ULEPICC*, Grupo de Trabalho: Teorias. Bauru, p.1244-1266, 2008.

VENTURA, Deisy. **Ensinar Direito**. São Paulo: Manole, 2004.

VENTURA, Deisy. Public Health and Brazilian Foreign Policy. **Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos**, v. 10, p. 94-113, 2013.

VENTURA, Deisy; LINS, Maria Antonieta. Educação superior e complexidade: integração entre disciplinas no campo das relações internacionais. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, v. 44, p. 104-131, 2014.